

Uma releitura de Foucault para a formação e orientação adequadas do professor on-line

A re-reading of Foucault for a better formation and orientation of the on-line teacher

Wanderlucy A. A. Corrêa Czeszak

Mestre em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Professora titular do Departamento de Comunicação e Expressão da Universidade Anhembi Morumbi (UAM).
e-mail: <wanderlucy@anhembi.br>

Resumo

Tomando como base uma releitura de Foucault, temos como objetivo neste trabalho (como parte de um projeto referente a pesquisas sobre o papel do professor no ensino on-line e os elementos necessários para seu aperfeiçoamento), discutirmos brevemente as relações existentes entre o professor e os outros elementos envolvidos no ensino on-line, a partir dos conceitos de Poder, Conhecimento e Disciplina do filósofo francês, como forma de definir parâmetros para a formação e orientação adequadas do professor on-line. Este trabalho é um dos frutos de leituras, reflexões e pesquisas que venho desenvolvendo há três anos, como professora on-line de Leitura e Produção de Textos e Comunicação e Expressão da Universidade Anhembi Morumbi, sobre o papel do professor no ensino on-line. Meu trabalho de produção e tutoria das disciplinas on-line de Leitura e Produção de Textos em turmas seqüenciais e de Comunicação e Expressão em turmas de graduação, nesses últimos anos, tem tornado possível a observação da interação entre as partes envolvidas no ensino on-line e trouxe à tona a preocupação com o processo de capacitação do professor presencial para o ensino on-line. A necessidade de uma atividade continuada junto ao professor on-line, calcada em técnicas disciplinares, tem se mostrado fundamental, tanto no que diz respeito a um monitoramento técnico, como a um acompanhamento psicopedagógico ao longo da prática da disciplina, constituído, por exemplo, de orientações quanto à linguagem e ao discurso utilizados junto aos alunos.

Palavras-chave: Ensino on-line. Formação de professores. Professor on-line. Foucault.

Abstract

Taking as bases a re-reading of Foucault we have as objective in this paper (as part of a research project about the teacher's role in on-line teaching and the necessary elements for their improvement), we will briefly discuss the existing relations between the teacher and the other elements involved in the on-line teaching, from the concepts of: Power, Knowledge, and Discipline of the French Philosopher, as a way to define the parameters for the adequate training and orientation of the teacher on-line. This paper is the result of reading, reflecting, and researches I have been developing for three years, as a on-line teacher of Reading and Text Development and Language and Expression at the Anhembi Morumbi University, about the role of the teacher in the on-line teaching. My work producing and tutoring the on-line subjects of Reading and Text Development in Extension courses and Language and Expressions in Graduation courses, in the past few years, has made possible the observing of the interaction between the involved parts in the on-line teaching and brought about the concern with training process of the live teacher to the on-line teaching, based on subject techniques, has proven to be essential, to a technical monitoring as much as to the psychopedagogical follow up along the subject applied in itself, which constitutes as an example guide lines regarding the language and discourse used with the students.

Key words: On-line teaching. Teacher training. On-line teacher. Foucault.

Contrato social. Esse produtivo conceito da filosofia política marcou, nos séculos 17 e 18, o pensamento de autores tão diversos como Thomas Hobbes, John Locke e Jean-Jacques Rousseau. Em linhas gerais, o contrato assinala o momento pelo qual o homem passa de um estado de natureza mais ou menos anárquico para as sociedades organizadas. A melhor descrição é a de Hobbes, para quem, no estado de natureza, a vida humana era “solitária, pobre, dura, brutal e curta”. Pelo contratualismo, o pressuposto de que somos todos seres racionais nos fez, em algum momento do passado, optar por celebrar uma espécie de pacto e definir governantes e governados. Estavam criados o Estado, a política e a polícia. [...]. (Editorial da Folha de São Paulo, 13/02/2004)

Tomando como base uma releitura de Foucault (*Disciplina e Punição*, 1979 e *Poder e Conhecimento*, 1980), temos como objetivo neste trabalho (como parte de um projeto referente a pesquisas sobre o papel do professor no ensino on-line e os elementos necessários para seu aperfeiçoamento), discutirmos brevemente as relações existentes entre o professor e os outros elementos envolvidos no ensino on-line, tomando como base os conceitos de Foucault de *Poder, Conhecimento e Disciplina*.

Para Foucault, Poder, Conhecimento e Disciplina são conceitos associados.

Segundo Rheingold (2002, p. 188-190),

como Einstein mostrou que espaço e tempo poderiam ser entendidos somente relacionados entre si, Foucault revelou a recíproca conexão entre conhecimento e poder. Na visão de Foucault, poder está tão fortemente conectado a conhecimento que ele freqüentemente escreve-os desta forma: ‘poder/conhecimento’. Sobre a relação entre os dois, Foucault declara: “Conhecimento, uma vez usado para regular a condução de outros, requer restrições, regulamentação e prática de disciplina. Assim, não há relação de poder sem a constituição correlata de um campo de conhecimento, nem qualquer conhecimento que não pressuponha e constitua ao mesmo tempo, relações de poder.” [...] ‘Disciplina’ é o termo de Foucault para um modo de poder/conhecimento que inclui bem-estar social, forças armadas, polícia, educação, e outras práticas que impõem modelos ao comportamento e às relações. Foucault usa a palavra ‘disciplina’ para referir-se aos métodos de controle e para diferenciar ramos do conhecimento, sendo a especialização do conhecimento e o controle social vistos por ele como parte da mesma matriz poder/conhecimento.

Educação pressupõe uma relação entre educador e educando, à medida que traz a idéia de transformação, desenvolvimento de algo ou alguém pela ação de algo ou alguém.

Na escola, em particular, tem-se, então, o educador como um indivíduo com um conhecimento sobre determinado assunto, atuando sobre um ou mais indivíduos (educandos) com o objetivo de possibilitar-lhes algum tipo de transformação.

Tomando como base a relação que Foucault faz entre poder, conhecimento e disciplina, o educador

possui e exerce uma espécie de poder sobre o educando, por meio do conhecimento que ele possui. Tal processo ocorre tendo a disciplina como ferramenta fundamental, à medida que é ela que organiza a forma como se dá a relação entre os elementos envolvidos no processo de ensino/aprendizagem.

Na educação on-line, a disciplina, enquanto ferramenta organizacional, faz-se ainda mais necessária do que na educação tradicional, em decorrência da ausência de elementos envolvidos na relação face-a-face, contando sobretudo com a possibilidade de recursos e ajustes improvisados, estabelecidos ao longo do curso, conforme o *feedback* da turma. Já no ensino on-line, é preciso que a disciplina ocorra de forma mais planejada e sistematizada, com o prévio estabelecimento de todos os critérios envolvidos na interação entre professor e aluno, formas de avaliação, envio de atividades e demais elementos que compõem o cotidiano desse ensino.

Sabemos que, no ensino on-line, o professor desempenha um papel diferenciado daquele do ensino tradicional, à medida que sua relação com o aluno dá-se basicamente por meio da escrita.

Dessa forma, é importante que o professor faça uso de um discurso muito claro e objetivo, no desenvolvimento do conteúdo da aula, não perdendo de vista que o aluno, no momento de sua interação com a aula on-line, estará, muito provavelmente, sozinho em frente ao computador. Portanto, é preciso que as respostas para todas as prováveis dúvidas do aluno estejam contidas no texto de cada aula, já que o professor não estará ali em pessoa, na presença do aluno, para saná-las imediatamente.

A linguagem utilizada pelo professor nas aulas on-line deverá, ao mesmo tempo, seguir os padrões da norma culta, a fim de evitar ambigüidades e assegurar seu prestígio de educador. Muitos sites educativos preocupam-se tanto em tornar a linguagem acessível que acabam por torná-la pobre demais, empobrecendo também o conteúdo apresentado. Se a proposta do site é educar, a linguagem utilizada é um importante ponto de partida para que o objetivo seja atingido. A linguagem precisa ser clara e concisa. O conteúdo precisa ser interessante, possibilitando ao aluno refletir sobre a realidade que o cerca, mas sem tentar competir com sites de entretenimento.

Para tanto, no que diz respeito ao preparo do conteúdo da aula, faz-se necessário, muitas vezes, que cada aula contenha um glossário, além de hiperlinks que possibilitem o acesso do aluno a explicações de conceitos e apresentação de autores que eventualmente sejam citados ao longo do conteúdo da aula.

Quanto à tutoria das aulas, ou seja, o professor que acompanha o dia-a-dia da disciplina on-line, tirando dúvidas dos alunos e avaliando atividades enviadas – o tutor – é preciso que seu discurso seja claro e objetivo, e ao mesmo tempo demonstre solicitude. Pesquisas mostram que o aluno tem um melhor desempenho no ensino on-line em turmas nas quais o professor demonstra-se preocupado e acessível a ele, diminuindo sua sensação de isolamento, freqüentemente causada pela falta de hábito com o contato com o computador, enquanto ferramenta de ensino que geralmente utiliza a assincronia,

isto é, é preciso que o aluno envie suas dúvidas para o professor e aguarde a resposta, que será enviada dentro de 48 horas úteis.

Sabemos que a atividade do educador on-line, descrita acima em linhas gerais, é complexa e envolve uma série de fatores que têm sido estudados, como número de alunos por turma, tipo de atividades desenvolvidas pelos alunos, método de avaliação, tipo de tutoria, entre outros.

Nosso objetivo neste trabalho é discutir um dos fatores mais relevantes, que é a necessidade de um grupo de apoio que assegure ao professor seu bom desempenho. Por meio do conhecimento do ensino on-line, num âmbito de maior abrangência, no qual estão inseridas todas as disciplinas on-line, este grupo de apoio, formado por supervisores e monitores, atua de forma a assegurar que o professor desempenhe sua função de autoria e tutoria da maneira mais organizada e eficaz possível. O conhecimento dos mecanismos envolvidos no processo do ensino on-line assegura à equipe de apoio o “poder”, a capacidade de impor ao professor uma disciplina que oriente seu trabalho no que diz respeito a questões que vão além do seu conhecimento do conteúdo da aula e que exercem um papel fundamental na manutenção do bom andamento do processo ensino-aprendizagem on-line.

Segundo Foucault (1979, p. 173-174),

o indivíduo é, sem dúvida, um átomo fictício de uma representação ‘ideológica’ da sociedade; mas ele é também uma realidade fabricada por esta específica tecnologia do poder chamada ‘disciplina’. É preciso parar de uma vez por todas com a descrição dos efeitos do poder em termos negativos: ele ‘exclui’, ele ‘reprime’, ele ‘censura’, ele ‘subtrai’, ele ‘mascara’, ele ‘dissimula’. De fato, poder produz; ele produz realidade; ele produz domínios de objetos e rituais da verdade. O indivíduo e o conhecimento que pode ser obtido dele pertencem a essa produção.

No ensino on-line, esse poder que direciona, orienta e disciplina, manifestando-se por meio de um discurso organizado e centralizado, no intuito de informar e uniformizar instruções, tomando como base um conhecimento dos mecanismos técnicos, administrativos e psicopedagógicos do ensino on-line, é ferramenta essencial para garantir o bom andamento do trabalho desenvolvido pelos educadores.

Dessa forma, a chamada equipe técnica, responsável pela coordenação e supervisão de qualquer curso universitário, faz-se presente de forma um pouco diferenciada no ensino on-line. Seu discurso instaura-se de maneira mais freqüente, marcante e decisiva, orientando, direcionando, supervisionando o dia-a-dia do professor on-line, de forma mais próxima e dirigida. Sua preocupação centraliza-se no discurso utilizado pelo professor no ambiente on-line, orientando-o quanto a datas de inserção de mensagens, de forma a evitar que sejam publicadas mensagens ambíguas para os alunos, deixando-os confusos e prejudicando o desempenho destes ou, até mesmo, promovendo a desistência do aluno na disciplina.

A equipe técnica, por meio de seu discurso orientador, estabelece e divulga regras ao longo do

andamento da disciplina. Essas orientações são enviadas por e-mail (endereço eletrônico) ao professor. São mensagens, por vezes, de apoio, de elogio àqueles que cumpriram os objetivos propostos. Outras vezes, são críticas que buscam fazer com que o professor tenha subsídios para um desempenho mais bem sucedido em determinada tarefa.

Como aponta Foucault (1980, p. 134),

[...] que regras de justiça são implementadas pelas relações do poder na produção de discursos da verdade? [...] em uma sociedade como a nossa, mas basicamente em qualquer sociedade, há múltiplas relações de poder que permeiam, caracterizam e constituem o corpo social, e essas relações de poder não podem ser estabelecidas, consolidadas ou implementadas sem a produção, acumulação, circulação e funcionamento de um discurso [...].

Este conhecimento que possibilita a orientação do professor está em permanente construção. Ele se dá como resultado de um trabalho em equipe que vem sendo desenvolvido empiricamente desde as primeiras turmas on-line, bem como por meio de pesquisas. Cada indivíduo envolvido nesse processo exerce papel importante para a construção desse conhecimento, seja aluno, professor, monitor, coordenador ou supervisor.

A cada nova mensagem, divulgada pela equipe técnica, novas mensagens são inseridas pelos professores para os alunos, desencadeando todo o processo sobre o qual o andamento da disciplina é calcado. Pequenas peças se encaixam, possibilitando o andamento regular da disciplina ao longo dos módulos ou do semestre, como resultado da veiculação do exercício do poder hierárquico: supervisão => coordenação => professor => aluno.

Como descreve Foucault (1980, p. 146),

poder deve ser analisado como algo que circula, como algo que apresenta suas funções em forma de corrente. Ele nunca está localizado aqui ou ali, nunca nas mãos de alguém, nunca apropriado como uma comodidade ou pedaço de riqueza. Poder é empregado e exercido por meio de uma organização em rede. E não somente os indivíduos circulam entre seus fios; eles estão sempre na posição de suportar e exercer simultaneamente este poder. Eles não são apenas o seu alvo inerte e consentido; eles sempre são também os elementos de sua articulação. Em outras palavras, indivíduos são os veículos do poder, não seus pontos de aplicação.

No ensino on-line, a disciplina é fator preponderante. Sobretudo a disciplina do professor. Seu discurso precisa ser claro e bem definido não apenas no conteúdo das aulas – no caso do professor autor – mas também na definição de critérios e no acompanhamento e tutoria das turmas – no caso do professor tutor.

Em decorrência das datas precisas para lançamento das aulas semanalmente, é necessário que toda a atividade do professor com os alunos, ao longo do módulo ou do semestre, esteja definida desde o início da execução do programa. Tal organização requer o monitoramento de um pessoal treinado, que ofereça ao

professor subsídios para um trabalho organizado, planejado e uniformizado, como calendário, programa do curso, cronograma de atividades, publicação de modelos e sugestões de mensagens para os alunos. É necessário que todos desenvolvam suas atividades ao longo do módulo ou semestre num ritmo uniforme e regular, possibilitando que todo o sistema de disciplinas on-line, com suas datas programadas, funcione como uma engrenagem, como nas sociedades das abelhas e das formigas.

O ensino on-line torna possível a imposição de um ritmo regular e planejado da aplicação dos programas, evitando o caos e a falta de parâmetros do trabalho individualizado, que muitas vezes prejudica o alcance de objetivos no ensino tradicional. A equipe técnica tem o controle do que está sendo feito pelos professores, assegurando o ritmo uniforme do trabalho das várias turmas. Essa uniformização que o sistema on-line possibilita faz com que todos produzam um trabalho coletivo, numa rede supervisionada constantemente, assegurando a produção por meio da disciplina.

Segundo Foucault (1979, p. 145),

na disciplina, os elementos são permutáveis, desde que cada um esteja definido pelo lugar que ocupa em série, e pelo espaço que o separa dos outros. A unidade não é, portanto, nem o território (unidade de dominação), nem o lugar (unidade de residência), mas a hierarquia: o lugar que um ocupa em uma classificação, o ponto no qual uma linha e uma coluna se intersectam, o intervalo em uma série de intervalos que um pode atravessar o que o segue. Disciplina é uma arte de hierarquia, uma técnica para a transformação do arranjo. Ela individualiza corpos não lhes dando posição fixa, mas distribuindo-os e reciclando-os em uma rede de relações.

O trabalho disciplinado que o monitoramento do sistema on-line oferece conta com recursos de armazenagem de dados que controla a atividade dos indivíduos envolvidos, garantindo-lhes controle e segurança: há registros de toda a atividade desenvolvida nas aulas, há uma equipe técnica trabalhando em conjunto com o professor, oferecendo-lhe retaguarda.

Dessa forma, o sucesso ou o fracasso do ensino on-line não é atribuído a ninguém de forma isolada, mas sim à equipe envolvida no processo.

Com um trabalho em equipe bem estruturado, o professor pode dedicar-se exclusivamente à atividade intelectual junto às turmas, promovendo debates entre os alunos, incitando-os à discussão, à participação e ao desenvolvimento.

No ensino on-line, o contato entre o professor e a equipe é ininterrupto. Ainda que esse contato não seja "face-a-face", ele é constante, proporcionando autonomia do professor frente aos alunos e a garantia do cumprimento do programa, aplicação de conteúdos propostos, bem como imposição do ritmo desejado. Já no ensino tradicional, o professor convive de forma isolada com sua classe ao longo de todo o módulo ou semestre, partindo de um programa preparado anteriormente ao início do ano letivo, a ser seguido por todos os professores da disciplina. Não são raros casos

de professores que se sentem perdidos diante do programa, sem saber como desenvolvê-lo ou colocá-lo em prática.

"Os métodos disciplinares revelam um tempo linear cujos momentos são integrados, um ao outro, direcionados a um ponto de chegada; em resumo, um tempo 'evolutivo'", como ressalta Foucault (1979, p. 158).

Métodos disciplinares no ensino on-line associam educação a aspectos administrativos e econômicos, envolvidos na instituição, garantindo o desenvolvimento de um trabalho mais organizado, de forma a assegurar metas de produtividade. A supervisão e monitoramento do ensino on-line garantem: ao professor, tranqüilidade e segurança; ao aluno, seriedade e desempenho; à instituição, controle e produtividade.

Foucault ressalta a necessidade do desenvolvimento de um sistema de táticas, treinamento e observação hierárquica para a adequada estruturação de um processo disciplinar.

No ensino on-line, é preciso que as pessoas envolvidas se submetam a treinamento para o conhecimento das ferramentas da plataforma on-line, bem como das táticas e especificidades da linguagem e do discurso utilizados. É um treinamento que envolve não apenas questões relativas à tecnologia de operacionalização do sistema, mas também questões psicopedagógicas.

O sistema on-line oferece ferramentas que possibilitam uma observação hierárquica do trabalho desenvolvido nas turmas: professores observam o trabalho desenvolvido pelos alunos; na equipe de apoio, a monitoria observa o trabalho desenvolvido por professores e alunos, e o supervisor observa o trabalho de monitores, professores e alunos.

A tecnologia avançada do sistema on-line possibilita que todos os dados sejam registrados, sem a necessidade de um monitoramento constante. Os dados coletados são consultados periodicamente, com a finalidade de preparação de relatórios ou eventuais problemas detectados. O conhecimento da existência das ferramentas de registros por todos os indivíduos envolvidos no sistema on-line garante que todos desenvolvam seu trabalho da melhor maneira possível.

A arquitetura descrita por Foucault (1979, p. 171-172) "de forma articulada com a finalidade de observar, controlar e transformar indivíduos" atua no ensino on-line de maneira virtual. A fácil e rápida navegação por ícones, links e janelas sugere olhos que observam tudo por toda parte o tempo todo. Essa observação constante assegura que tudo seja feito às claras. Não precisa haver a preocupação de tentar fazer algo às escondidas, pois é sabido que o sistema é transparente, pontual e eficiente. A tecnologia da constante possibilidade de se estar sendo "vigiado" impõe mais responsabilidade e autonomia aos indivíduos, à medida que não é preciso fazer uso de repreensões sistemáticas, que muitas vezes provocam situações humilhantes e, conseqüentemente, eventuais ondas de indignação e revolta.

O "Grande Irmão" descrito por Orwell (1950) em seu livro de ficção científica intitulado 1984 tornou-se realidade nos moldes do ensino on-line mais tarde do que o título do livro sugere, porém de forma bastante peculiar.

Referências

FOUCAULT, M. *Discipline and Punish: the birth of the Prison*. New York, NY: Vintage Books, 1979.

_____. *Power/Knowledge: Selected Interviews & Other Writings 1972 - 1979*. New York, NY: Pantheon Books, 1980.

ORWELL, G. 1984. New York, NY: Penguin, 1950.

RHEINGOLD, H. *Smart Mobs: The Next Social Revolution*. Cambridge, MA: Perseus Publishing, 2002.

_____. *The Virtual Communities: Homesteading on the Electronic Frontier*. New York, NY: HarperPerennial, 1994.

